

## INTRODUÇÃO

O ano de 2011 foi marcado pelo início do inadiável processo de ajustamento da economia portuguesa numa acção caracterizada pela consolidação orçamental, pela desalavancagem gradual mas significativa do sector privado, incluindo o sector bancário, e pelo reforço das instituições favoráveis à inovação, à concorrência e à reafecção de recursos na economia. Este ajustamento – enquadrado pelo Programa de Assistência Económica e Financeira – comportou elevados custos económicos e sociais no curto prazo, mas é apontado como um imperativo incontornável para assegurar um crescimento económico sustentável no médio e longo prazo.

A Federação, em termos de organização, foi também afectada por esta crise do País, pois não somos imunes ao contexto ambiental em que nos inserimos. No entanto, e como já vivemos em crise há tanto tempo, parece-nos que soubemos bem conjugar o significado da palavra, no sentido do perigo que ela representa, mas também da oportunidade de evolução, mudança e inovação.

Como é claro, esta realidade limitou o nosso trabalho, mas o sentido da nossa gestão na mistura de uma reflexão crítica com uma acção prática, bem assente no terreno, enquadra-se na nossa experiência, a qual pressupõe que acção e reflexão devem estar sempre ligadas. Tal foi o pressuposto da nossa acção, com o apoio de todos os nossos parceiros sociais e institucionais, e dos nossos próprios recursos humanos. Estas capacidades levaram a que tenhamos sabido corresponder aos desafios e aos obstáculos com a eficácia e o empenho que sempre têm norteados as nossas acções.

Neste sentido, parece-nos ser claro que, dum modo geral, soubemos usar as dificuldades como desafios e oportunidades para manter um desenvolvimento estável da nossa modalidade.

A afirmá-lo está toda a actividade realizada em 2011 pela nossa Selecção Nacional de Seniores Masculinos: participação na Liga Mundial de 2011, onde enfrentámos as selecções da Argentina, da Sérvia e da Finlândia. Ainda neste ano, disputámos com a China, no âmbito da Liga Mundial, a qualificação para a participação em 2012, vencendo por 3-1 e perdendo por 3-2, assegurando assim a presença entre a elite do Voleibol mundial, no próximo ano. Participação, também, na fase final do Campeonato Europeu de 2011 (defrontando a Rússia, a Republica Checa e a Letónia), realizada na Republica Checa e na Áustria. No final, ficamos nos 14 primeiros da Europa, o que é o mesmo que dizer, que estamos entre os melhores do Mundo. Por último, a participação na Poule Europeia de Qualificação Olímpica, na Croácia, onde defrontámos a Ucrânia, a Eslovénia e a Finlândia.

É também justo que dêmos realce ao sucesso organizativo e competitivo que foi a organização dos eventos:

- Jogos da Fase Intercontinental da Liga Mundial, realizados na Póvoa de Varzim;
- Campeonato da Europa de Sub-23, de Voleibol de Praia, Masculinos e Femininos, realizado no Porto, na zona da Praia do Edifício Transparente;
- Campeonato Nacional de Voleibol de Praia.

Também de salientar a participação das nossas selecções, na fase zonal da Taça Continental de Voleibol de Praia, com o apuramento das duplas de masculinos para a fase zonal – meias-finais em 2012.

No início deste ano, as Selecções de Cadetes Masculinos e Femininos, participaram nas respectivas poules de Qualificação para o Campeonato da Europa de Cadetes de 2011. As Cadetes em Kladovo, na Sérvia, de 5 a 9 de Janeiro, jogando com a Sérvia, Áustria, Croácia e Grécia. Os Cadetes em Steinbrunn, na Áustria, de 4 a 8 de Janeiro, na qual participaram as selecções da Rússia, Áustria, Dinamarca, Rep. Checa e Grécia.

Em Maio, as selecções de Juniores Masculinos e Femininos estiveram em actividade, participando nas poules de qualificação para o Campeonato da Europa de 2011. Os Juniores em Nitra, na

Eslováquia, de 19 a 21 de Maio, na qual jogaram com Eslovénia, Espanha e Bélgica. As Júniores de 19 a 22 de Maio, Zrenjanin, na Sérvia, com as selecções da Polónia, Grécia, Montenegro e Sérvia.

Foi neste contexto, competitivo e organizacional, que se desenvolveu a nossa acção, sob um fundo de crise económica e social, no qual tivemos de desenvolver a nossa actividade e procurar o suporte financeiro suficiente para levar a cabo o programa de actuação que executámos no ano de 2011, e ao qual este relatório se refere.

No aspecto competitivo, temos de considerar um ano positivo, não podendo deixar de realçar as competições em que a Selecção Nacional de Seniores, esteve presente, da cada vez mais competitiva e exigente Liga Mundial, até à presença na fase final do Campeonato da Europa de 2011, bem como a vitória sobre a República Popular da China, na qualificação para a Liga Mundial de 2012. No continente europeu, não são muitos os países e selecções seniores que se podem orgulhar de uma tal presença em competições de tão grande prestígio. Isto com uma selecção em renovação, com um promissor distribuidor e um jovem atacante de ponta que ainda há pouco fizeram a sua estreia internacional na alta competição, bem como outros talentos com futuro.

A Selecção de Seniores Femininos manteve o seu trabalho de renovação e construção de uma selecção mais competitiva, sendo constituída maioritariamente por juniores e seniores de primeiro ano. Neste sentido, competiram na fase de pré-qualificação para os Jogos Olímpicos, defrontando a selecção da Áustria. Em Agosto, e visando uma maior preparação técnico-táctica, foram realizados dois estágios de preparação.

As selecções de cadetes masculinos e femininos, continuaram a desenvolver o seu percurso formativo inseridas em estágios permanentes, os quais se concentram agora nos Carvalhos, ou em regime de semi-concentração, caso das juniores femininos em Vila Nova de Gaia.

No Voleibol de Praia, a FPV continuou a apostar no Campeonato Nacional e nas representações internacionais de jovens talentos.

O Campeonato da Europa de Sub-23 (Masculinos e Femininos) de Voleibol de Praia que se realizou no Porto foi um êxito organizativo e em termos de espectadores, tendo constituído ainda uma excelente oportunidade para os novos talentos em formação nos Centros de Treino para o Alto Nível do Voleibol de Praia contactarem, a nível internacional, com algumas das mais promissoras duplas do panorama europeu e mundial.

O Circuito do Campeonato Nacional de Voleibol de Praia realizou-se durante os meses de Junho a Agosto, com menos etapas, devido ao contexto sócio-económico actual e às dificuldades em se encontrarem “sponsors”, e foi disputado paralelamente às actividades dos centros de formação, tendo representado uma mais-valia em termos competitivos, tanto para as jovens duplas, como para os atletas mais experientes. Este ano, Roberto Reis / Fabrício Silva e Juliana Antunes / Ana Freches, foram as duplas que conquistaram o título de campeões nacionais.

O Campeonato Nacional da Divisão A1 voltou a ser marcado pela competitividade, entre os principais candidatos durante toda a fase regular, o que foi motivo de atracção mediática e de público. Na fase final, o Play-off do título foi disputado à melhor de 3 jogos, entre os dois primeiros da 2.ª fase. Neste caso, entre o S. L. Benfica e a A. J. da Fonte do Bastardo, sendo esta última a vencer os dois primeiros jogos, com alguma surpresa, e a ganhar, pela primeira vez, o título de campeão nacional. Este facto mereceu o devido acompanhamento por parte dos órgãos de Comunicação Social e registou pavilhões cheios de entusiásticos adeptos da modalidade. A fase final do Campeonato Feminino da A1, disputado entre o C. A. da Trofa e o C. D. Ribeiense, foi também bastante competitiva, terminando com a vitória do Ribeiense por 2-1.

Nos escalões mais jovens (infantis, juvenis e juniores), os campeonatos decorreram com normalidade, tendo a FPV procurado prolongar o tempo de competição, em colaboração com as Associações Regionais. Além disso, este novo formato com a participação nas fases finais de oito equipas, trouxe mais gente interessada e bastante público aos pavilhões, tornando estas fases mais mediáticas e competitivas.

Mesmo considerando o Desporto de Alto Rendimento um dos pontos fulcrais da sua actividade, a FPV tem continuado a incentivar o desporto de recreação e de formação, contando, para isso, com a colaboração das Associações Regionais, das autarquias, das escolas e de outras entidades.

Neste âmbito, o Gira-Volei é o exemplo mais significativo e continua a representar um sucesso de massificação da prática desportiva. Os números atestam a sua dimensão: mais de 1.900 centros de prática e formação desportiva, muitos milhares de jovens envolvidos, um site oficial na Internet ([www.giravolei.com](http://www.giravolei.com)), e todos os distritos do país abrangidos.

Dentro desta prática acessível, divertida e competitiva, também se inserem a Kinder Cup, disputada igualmente ao ar livre, e o Encontro Nacional de Mini-Voleibol, que realizou este ano a sua 31.ª edição.

Na Formação, apesar de as primeiras verbas apenas terem sido recebidas em fins de Novembro, realizou-se um conjunto de 34 acções, as quais incluíram formações diversificadas. Atendendo ao facto de este ter sido um ano de transição do Plano Nacional de Formação de Treinadores (PNFT), devido ao qual não foi permitida a realização de cursos de formação dos mesmos, procurou-se incentivar a disponibilidade e frequência dos cursos de formação de árbitros estagiários. Entre a formação realizada, de salientar a subordinada ao tema “O Treino Funcional e Decisional – da Formação ao Alto Rendimento no Voleibol”. Esta acção, que decorreu durante dois dias (terça e quarta-feira), foi bastante participada e teve como objectivos transmitir os princípios mais actuais no treino físico e decisional aplicados no desporto actual, as tendências e as abordagens que se estão a vulgarizar no Voleibol e noutros desportos (SGA, Treino Funcional, Treino em instabilidade, Proprioceptivo, Trx, Kettleball, Acqua-hit, Swiss-ball, etc.), além de disponibilizar meios para a avaliação - FMS, aplicação e controlo do trabalho físico, bem como os exercícios técnico-tácticos mais utilizados na preparação dos jogadores de Voleibol, da formação ao alto rendimento.

Ainda neste âmbito, realizou-se novamente a Acção de Estatística Observação e Análise do Jogo Data Volley, em colaboração com a Escola Superior de Educação do Porto, além de um curso de formação avançada. No âmbito do Gira-Volei, a realização do V Encontro Nacional dos Monitores de Gira-Volei: “Gira-Volei: do nível I ao nível –II”, no Alentejo, foi um sucesso e correspondeu a um grande crescimento da modalidade nesta região. No mesmo sentido, deu-se a continuidade da formação dos monitores de Gira-Volei, a qual continuou por todo o país, com um total de 15 acções de formação realizadas em 2011.

Na Arbitragem, realizaram-se oito cursos de árbitros estagiários, no Porto, Lisboa, Braga, Faial, Terceira, Guarda, Alentejo e Viana do Castelo, e um de árbitros regionais na Ilha Terceira, além dos dois Encontros Nacionais de Reciclagem dos Árbitros da Praia e Pavilhão.

Por último, gostaríamos de realçar a nossa preocupação pela implementação do PNFT, o qual consideramos que não está neste momento adaptado à realidade portuguesa, bem como as consequências negativas para o desenvolvimento desportivo português, sobretudo nas regiões do interior, com menos clubes e equipas, das exigências levantadas pelo estágio profissional tutorado e dificuldades da sua concretização, na formação e desenvolvimento dos jovens treinadores e sua evolução.

De realçar, também, a atenção que os órgãos de Comunicação Social concederam ao Voleibol, seja no que se refere ao Campeonato Nacional, às actividades das Selecções Nacionais, com destaque para a Selecção de Seniores Masculinos, na participação na Liga Mundial de 2011 e na fase final do Campeonato da Europa, realizado na República Checa e Áustria no mês de Setembro, ou no Voleibol de Praia, mormente no Circuito Nacional e no Europeu de Sub-23.

No âmbito das novas tecnologias, é importante referirmos também a continuidade da transmissão em “live score” dos jogos dos Campeonatos Nacionais da Divisão A1 masculina e feminina, os quais constituem mais um momento de divulgação e promoção da modalidade.

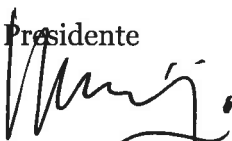
Ainda em 2011 (relativo à época de 2010/11), a atenção que os *media* concederam ao Voleibol foi extremamente significativa, salientando-se as transmissões televisivas, que cobriram 56 eventos de Indoor e Voleibol de Praia, num total de mais de 300 horas de transmissões televisivas, entre directos e repetições.

Dos jogos da Selecção Nacional Sénior, nos seus compromissos internacionais com algumas das melhores selecções europeias e mundiais, aos pavilhões dos clubes da Divisão A1, e ao Voleibol de Praia (Circuito Nacional e Europeu de Sub-23), numa calendarização que se prolongou durante todo o ano, o Voleibol foi uma presença viva no espaço televisivo, reforçando a vitalidade e a presença mediática da nossa modalidade.

Assim e apesar de todo um contexto sócio-económico desfavorável, creio podermos dizer que em 2011 conseguimos manter o nível de evolução da nossa modalidade. Neste sentido, demos expressão através de todo o trabalho desenvolvido, ao que queremos que seja uma contínua afirmação do nosso Desporto, mas também um emblema da sua força e vitalidade. Esta depende do conjunto de apoios prestado por todos, e aos quais queremos agradecer, desde os órgãos desta Federação, às Associações Regionais, ao Governo, ao COP, às Autarquias e aos nossos Sponsors, bem como aos Clubes, aos Técnicos e aos Administrativos que prestam serviços nesta Federação.

Porto, Janeiro de 2012

O Presidente



Vicente H. G. de Araújo